

EP-010 - DIAGNÓSTICO DE LESÕES SUBEPITELIAIS DO TRACTO GASTROINTESTINAL POR ULTRASSONOGRRAFIA TRANSENDOSCÓPICA: AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE 405 CASOS

Armando Peixoto¹; Marco Silva¹; Vítor Magno Pereira¹; Pedro Costa-Moreira¹; Filipe Vilas-Boas¹; Susana Lopes¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Helena Barroca¹; Joanne Lopes¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar de São João

Introdução e Objetivos

A ultrassonografia transendoscópica (EUS) é uma ferramenta chave no crescente diagnóstico de lesões subepiteliais (LSE). O objectivo foi avaliar o papel da EUS na investigação das LSE num centro de referência terciária.

Material

Estudo retrospectivo unicêntrico, envolvendo doentes submetidos a EUS para investigação de presumíveis LSE durante sete anos (2010-2016).

Sumário dos Resultados

Foram incluídos 405 doentes, a maioria (57.5%) do sexo feminino, com idade média de 60 (± 13) anos. Em 83.2% o diagnóstico foi fortuito, após endoscopia digestiva alta, e a localização mais frequente foi o estômago (46.9%). A dimensão média das lesões foi de 16.25 (± 12.3) mm. O diagnóstico ultrassonográfico mais frequente foi o GIST (36%). Realizada punção aspirativa (PAAF) em 16% das lesões (n=65). Amostra foi adequada em 50.8% dos casos, tendo sido inconclusiva em 60%, sem relação com tipo de agulha ou número de passagens. Amostra adequada relacionou-se significativamente com as dimensões (34.2 vs. 26.5 mm, $p=0.05$), diagnóstico não-fortuito (80% vs. 45.5%, $p=0.044$), e tendencialmente com aspeto ultrassonográfico sugestivo de malignidade ($p=0.058$). A concordância entre EUS e PAAF foi de 60% ($k=0.2$, $p=0.08$), associando-se significativamente com diagnóstico de GIST ($p=0.006$), aspeto de malignidade (83.3% vs. 38.5%, $p=0.022$) e citologia compatível com malignidade (81.3% vs. 22.2%, $p=0.004$). A EUS foi repetida em 18% dos doentes, alterando a estratégia em 37% desses casos. Nos doentes submetidos a exérese endoscópica/cirúrgica, observou-se uma concordância entre a EUS/peça de 60.4% ($k=0.45$, $p<0.001$) e entre a PAAF/peça de 100% ($k=0.83$, $p<0.001$). A concordância entre EUS/peça relacionou-se com diagnóstico de GIST ($p<0.001$) e localização na muscular própria ($p=0.001$). A maioria (58.8%) dos doentes manteve-se sob vigilância.

Conclusões

Apesar da baixa acuidade técnica da PAAF em lesões <30 mm, a EUS apresenta uma elevada correlação com a avaliação citológica e histológica, sobretudo em lesões em contexto de malignidade e em particular nos GIST, o diagnóstico mais comum.